

24 AGO 1983

~~Congresso Nacional~~

## Dúvidas angustiam o Congresso

O que vai acontecer? Esta é a pergunta mais freqüente no Congresso Nacional. Para um vice-líder do PDS, conhecido na Câmara pelo seu direitismo, o presidente Figueiredo tem de reassumir com disposição de mostrar que existe um Governo, se não estará perdido.

“O ideal é que ele venha com espora e rebenque” — observou.

Destacado líder do Grupo Participação acha que no prazo máximo de três meses teremos uma grande explosão social, com o povo revoltado e o sangue nas ruas. “Em minha terra, a seca está matando de fome. Os caixões de crianças ficam enfileirados. Há um sentimento de revolta, de ódio, contra tudo”.

### ENGARRAFADO

Outro deputado do PDS afirmava ontem, no café da Câmara, que o trânsito está “engarrafado”. A solução terá de ser a utilização do reboque, tirando vários carros do caminho.

Para um malufista importante da Câmara já tendo exercido cargos na Mesa, as informações de que o presidente Figueiredo não aceitaria a candidatura do deputado Paulo Maluf (PDS-SP) à Presidência da República não tem maior significado. “Ele tem de explicar por que não quer. Se me convencer ficarei contra o Maluf. Se não, a posição dele não tem importância”.

Outro deputado pedesista, que participava do encontro, lembrava declarações de “um general, acho que de São Paulo, desmentiu a afirmação do Marchezan de que o Congresso pode ser fechado” à tarde, o líder Nelson Marchezan considerou um absurdo que lhe tivessem atribuído declaração de que havia possibilidade de ser fechado o Congresso se fosse rejeitado o 2.045. “Nunca disse isto. Procurei apenas chamar a atenção para a importância desta medida para superar a crise econômica”.